

TRABALHO DE CONCLUSÃO  
DE CURSO . 2013.2  
ORIENTADORA: MARTA PEIXOTO  
ACAD. ANA PAULA RESTELLI

NÚCLEO TURÍSTICO DO  
ESPUMANTE

# ÍNDICE

1.	ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	03
2.	ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	06
3.	ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS	07
4.	ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	09
5.	LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	13
6.	CONDICIONANTES LEGAIS	21
7.	FONTES DE INFORMAÇÃO	24
8.	HISTÓRICO ESCOLAR	25
9.	PORTIFÓLIO ACADÊMICO	26



# 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

## BREVE HISTÓRICO DA CIDADE E DO ESPUMANTE

Garibaldi é um município do estado do Rio Grande do Sul. Localiza-se na região serrana do estado, a 105 quilômetros de Porto Alegre estando a uma altitude de 617 metros. Sua população estimada, em 2010, era de 30 692 habitantes.

Surge, em 1870, a Colônia Conde d'Eu, em homenagem ao genro do imperador, casado com a Princesa Isabel. Em 1874, houve um aumento do fluxo de imigrantes e iniciou a vinda dos imigrantes italianos, provenientes em sua maioria do Norte da Itália. Em 31 de outubro de 1900, a freguesia se emancipou e foi batizada com o nome de Garibaldi, em homenagem ao herói farroupilha Giuseppe Garibaldi.

Quando chegaram a Garibaldi trazendo como hábito a viticultura, os imigrantes italianos talvez não tivessem a idéia do efeito que esta contribuição teria sobre a história do Município. Hoje Garibaldi é conhecida como a capital nacional do champanha.. Esse trabalho tem como pioneira a família Peterlongo, que em 1913, utilizando-se de um processo natural de fermentação (champenoise), criado pelo abade francês Don Pérignon, onde o vinho-base era colocado nas garrafas, juntamente com a adição de licor de tirage e leveduras selecionadas, produziu o primeiro champanha brasileiro. No mesmo ano, a qualidade do novo produto já era reconhecida publicamente, ao ganhar a Medalha de Ouro na Exposição de Uvas, na qual foi gravado: "Bendita a terra a que este sangue aquece". Durante quatro décadas, o espumante garibaldense foi o único produto do gênero produzido no Brasil, conquistando definitivamente o mercado nacional a partir de 1930.

Garibaldi já chegou a ser responsável pela elaboração de mais de 80% do champanha nacional e 60% dos vinhos finos nacionais. Vinícolas como "Chandon", "Peterlongo", dentre outras, permitem a visitação e degustação.

## O ESPUMANTE

O vinho espumante é resultante da fermentação da uva sã, fresca e madura, no qual se encontra presente o anidrido carbônico proveniente da sua fermentação. O espumante se diferencia das demais bebidas por ser elaborado a partir de duas fermentações alcoólicas. O método mais tradicional de produção é o Champenoise usado na produção do champagne, na França.



# 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

## MÉTODO DE PRODUÇÃO DE ESPUMANTES CHAMPENOISE

O método Champenoise foi desenvolvido na França, na região de Champagne. Foi o único método de elaboração disponível até o surgimento de práticas industriais que levaram ao método Charmat.

Também conhecido como 'Tradicional' ou 'Clássico', consiste na segunda fermentação de um vinho base, dentro da própria garrafa. Durante 2 meses, as leveduras transformam açúcar em álcool, e conseqüentemente liberam gás carbônico, dando origem a perlage do espumante. Após, o espumante passa por um processo de autólise e envelhecimento que pode durar meses ou até anos, sendo finalizado com a remoção das impurezas através da "rémuage" (rotações periódicas e inclinações progressivas das garrafas de espumante), e do "dégorgement" (congelamento do gargalo a  $-30^{\circ}$  em solução refrigerante por 5 minutos). Reconhecido pela sua qualidade, este método é mais delicado e artesanal, resultando espumantes com perlage fina, evolução nos aromas e complexidade gustativa. Até hoje o método Champenoise é utilizado nas famosas casas francesas da região de Champagne, por ser o método que garante uma qualidade superior aos vinhos assim produzidos.

### 1.1. JUSTIFICATIVA TEMÁTICA

A viticultura na região da serra gaúcha passou a ser reconhecida internacionalmente nas últimas duas décadas, vinícolas de todos os portes participam de eventos ligados ao setor onde tem seus produtos reconhecidos ganhando medalhas de ouro por seus espumantes. O Espumante Natural é parte da história do Município de Garibaldi, já que em 1913 Armando Peterlongo começou a elaboração do que seria o primeiro espumante natural produzido no Brasil. Para a cidade de Garibaldi, o plantio da uva e a transformação desta em produtos nobres, em especial o espumante, tem sido a atividade alavancadora da cidade desde sua criação, completando neste ano 100 anos. Além disso, existe a necessidade de reformular e investir mais na relação entre as vinícolas, a cidade e o turismo, numa tentativa de valorizar este tipo de indústria e valorizar cada vez mais sua trajetória. A necessidade de uma forma de contar esta história e agregar os projetos turísticos já existentes para que todos conversem em harmonia tornando a cidade de Garibaldi uma referência no turismo de espumantes, é o ponto de partida da proposta.



# 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

## 1.2. PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

A serra gaúcha desempenha um papel importante como pólo industrial no estado, tendo nas cidades de Garibaldi e Bento Gonçalves a maior concentração de vinícolas do país. O sítio escolhido encontra-se na cidade de Garibaldi, e limita-se pela Avenida Independência, principal avenida de acesso a cidade, Avenida Rio Branco, Rua Jacob Ely e Rua General Osório. Está posiconado estrategicamente no centro da cidade, em um tecido urbano já consolidado, com acesso as infraestruturas necessárias para sua implementação. Por situar-se na principal avenida da cidade possui acesso fácil tanto para carros como para os e, além disso, favorece o turista que chega por transporte intermunicipal, por estar praticamente ao lado da estação rodoviária da cidade.

## 1.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA

A proposta tem como objetivo implementar áreas de cultura, lazer e integração, tanto para o turista interessado em saber mais sobre a cultura da cidade e do espumante quanto para o cidadão apreciador da cultura e seus produtos. Desta forma, busca readequar um espaço existente e sub utilizado a fim de definir um novo espaço urbano e cultural conectado com a estrutura da cidade. Além disso, o desafio do projeto é mostrar que é possível conferir contemporaniedade, sem perder o caráter e a identidade do local, tirando partido da estrutura existente sem necessidade de apagá-la completamente.

Outro objetivo, não menos importante, é a tentativa de devolver a quadra, que hoje é vista praticamente como um muro impenetrável, para a cidade, dando vida ativa para o local e compondo um espaço de estar e contemplação para os moradores e visitantes.



## 2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 2.1. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

O desenvolvimento pretendido para o projeto compreende analisar o tecido urbano, o entorno, o sítio e sua pré-existência, de modo a inserir corretamente o objeto arquitetônico, passando por todas as ações projetuais até o detalhamento geral do edifício, sempre trabalhando a conexão da edificação com o local no qual está implantado.

Assim, para a compreensão do projeto serão desenvolvidos os seguintes elementos gráficos, sendo que as escalas serão definidas ao longo do semestre:

- esquema do partido, diretrizes de projeto e memorial descritivo;
- diagramas de conceito formal, funcional, fluxos, condições ambientais, estrutural e zoneamento;
- planta de situação, mostrando a inserção no contexto urbano; planta de localização e cobertura; implantação e planta do térreo; planta dos demais pavimentos;
- cortes transversais e longitudinais; elevações; - detalhamentos construtivos que pretendem resolver questões especiais ou exemplificar soluções adotadas no projeto;
- perspectivas do interior e do exterior para visualização do resultado final da proposta;
- maquete do edifício e volumetria do entorno;
- cálculo de áreas.

### 2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A metodologia de trabalho seguirá a proposta do Trabalho de Conclusão de Curso e está separada em três principais etapas de desenvolvimento, utilizando como base o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso de graduação.

**etapa 1 | Pesquisa** - levantamento de dados necessários para o desenvolvimento do projeto - sítio, entorno, informações sobre o tema, elaboração do programa de necessidades, início da definição das diretrizes para o partido geral.

**etapa 2 | Painel Intermediário** - apresentação da solução formal condizente com o tema proposto e informações definidas na etapa de pesquisa, assim como, adequações funcionais de implantação do programa proposto.

**etapa 3 | Painel Final** - desenvolvimento do anteprojeto levando em consideração as complementações relevantes a etapa 2. Descrição completa do projeto, melhor desenvolvimento gráfico e projetual, bem como com a adição de detalhamento de materiais e técnicas construtivas empregadas.

## **3. DEFINIÇÕES GERAIS**

### **3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS**

Tratando-se de um empreendimento com núcleos distintos de serviços - comercial, produtivo e cultural - que visa além da movimentação econômica o interesse na divulgação da cultura local, é ideal que exista uma parceria público-privada para o desenvolvimento do projeto. O envolvimento de órgãos públicos como Prefeitura Municipal e Secretária de Turismo, é essencial principalmente para o núcleo cultural. Já o investidor privado será de extrema importância no caso do núcleo produtivo que compreende a micro-champanheria, assim como às lojas de produtos típicos e restaurantes.

### **3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO**

Em primeiro plano a proposta visa atingir em especial o público interessado na cultura dos vinhos e espumantes já que a cidade carrega o título de “terra do espumante”. Além destes, o público turístico em geral, que vem para visitar um conhecido e aproveita para conhecer melhor a cidade e sua história apreciando seu produto mais fino. Em uma escala maior, o projeto procura atrair a população do estado e do país como um todo, através de eventos ligados a vitivinicultura, programações culturais e feiras.

### **3.3. ASPECTOS TEMPORAIS**

Não há restrição quanto a construção no terreno proposto, portanto o prazo estaria diretamente relacionado a arrecadação de investimento público e formação das parcerias público-privadas. Visando que o projeto pretende manter o caráter fabril já existente, deve priorizar técnicas construtivas de rápida execução, e deve ser pensado de forma estratégica e racional, utilizando modulações que facilitarão o processo de projeto e a execução da obra evitando o desperdício de material. Uma obra que leva em consideração uma pré-existência, em geral necessita de um tempo maior para tratar da mesma.

### 3. DEFINIÇÕES GERAIS

#### 3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS

Para chegar a uma estimativa do valor da obra proposta foi utilizado o valo do CUB referente ao mês de Julho divulgado pela Sinduscon-RS.

De acordo com a tabela abaixo temos:

NÚCLEO CULTURAL **(CAL8-A)**: 1245m<sup>2</sup> x 1390,00= **R\$1.730.550,00**

NÚCLEO COMERCIAL GASTRONÔMICO **(CSL8-A)**: 375m<sup>2</sup> x 1219,00=**R\$457.125,00**

NÚCLEO ADMINISTRATIVO **(CSL8-A)**: 165m<sup>2</sup> x 1219,00= **R\$201.135,00**

NÚCLEO PRODUTIVO **(GI)**:770m<sup>2</sup> x 570,00= **R\$438.900,00**

ESPAÇO PÚBLICO **(GI)**: 2000m<sup>2</sup> x 570,00= **R\$1.140.000,00**

**VALOR TOTAL ESTIMADO: R\$3.967.710,00**

**ÁREA EDIFICADA ESTIMADA: 2550m<sup>2</sup> + 2000m<sup>2</sup> dde espaço público**

CUB/RS do mês de JULHO/2013 - BR 12.721- Versão 2006

PROJETOS	Padrão de acabamento	Código	Custo R\$/m <sup>2</sup>	Variação %		
				Mensal	Anual	12 meses
<b>RESIDENCIAIS</b>						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	1.052,59	0,69	7,85	8,19
	Normal	R 1-N	1.294,47	0,81	8,14	8,46
	Alto	R 1-A	1.619,05	0,75	7,75	8,48
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	963,93	0,68	7,71	7,97
	Normal	PP 4-N	1.243,18	0,78	8,28	8,50
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	915,19	0,66	7,51	7,73
	Normal	R 8-N	1.075,12	0,75	7,94	8,25
	Alto	R 8-A	1.322,05	0,65	7,39	8,09
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	1.044,73	0,78	7,94	8,39
	Alto	R 16-A	1.361,82	0,71	7,56	7,87
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	730,19	0,54	7,71	8,48
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	1.058,11	0,87	8,42	8,93
<b>COMERCIAIS</b>						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	1.268,59	0,75	8,09	8,59
	Alto	CAL 8-A	1.390,21	0,77	8,02	8,79
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	1.067,73	0,68	7,97	8,21
	Alto	CSL 8-A	1.219,43	0,64	7,94	8,72
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	1.427,48	0,69	8,04	8,24
	Alto	CSL 16-A	1.625,84	0,66	7,95	8,67
GI (Galpão Industrial)		GI	570,87	0,77	8,03	8,44

Fonte: DEE - Sinduscon/RS



## **4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA**

### **4.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES, ORGANIZADAS POR GRUPAMENTOS E UNIDADES ESPACIAIS**

#### **NÚCLEO CULTURAL**

Composto por programas relacionados a cultura da cidade como um todo e em especial a cultura associada a produção do espumante. Conta com museu do espumante, auditório para cursos e palestras, centro de referência e pesquisa e espaço de informações e recepção para turistas.

#### **NÚCLEO COMERCIAL GASTRONÔMICO**

Este é o espaço de apreciação e venda de produtos típicos relacionados a cultura da cidade de colonização italiana. Nele se concentram as lojas de lembranças, comidas e bebidas, sem esquecer os bares e restaurantes que servem comidas com a cara da “nona” italiana. Na loja do espumante, uma oportunidade para o pequeno produtor familiar divulgar e vender seus produtos.

#### **NÚCLEO PRODUTIVO**

Aqui ocorre a produção do espumante propriamente dita. O turista pode acompanhar todo o processo, desde o recebimento e esmagamento da uva para formar o mosto (disponível apenas em determinada época do ano), até o estourar da garrafa e a degustação do produto. Além disso, poderá realizar parte do processo e confeccionar sua própria garrafa de espumante. Esta área necessita de acesso restrito para funcionários e caminhões especialmente na época da safra da uva.

#### **NÚCLEO ADMINISTRATIVO**

Este é o núcleo mais restrito ao visitante, onde estão alojadas as atividades de administração de todo o complexo. Composto por salas de reunião, e espaços com mesas e computadores, sala de arquivo de documentos e demais espaços necessários para este tipo de função.

#### **ESPAÇO PÚBLICO**

Espaço de união não só dos núcleos distintos do complexo mas também deste com a cidade, é a área de integração e trocas culturais entre as pessoas. Podendo haver diferentes níveis de privacidade, visa propor espaços de estar, com paisagismo e equipamentos adequados.

## 4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

### 4.2. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL POR ATIVIDADE E UNIDADE ESPACIAL

#### 4.3. TABULAÇÃO

	ESPAÇO   ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP VARIÁVEL	ÁREA (m <sup>2</sup> )
NÚCLEO CULTURAL	CENTRO DE INFORMAÇÃO	Espaço para informações turísticas, com distribuição de mapas, painéis informativos, etc	Visitantes	2	10	25m <sup>2</sup>
	CENTRO DE REFERÊNCIAS	Área dedicada a acervo e pesquisa bibliográfica relacionada a vitivinicultura, história cultural e culinária da cidade	Visitantes e público em geral	2	25	200m <sup>2</sup>
	AUDITÓRIO	Auditório para palestras e eventos em geral	Visitantes e público em geral	–	150	250m <sup>2</sup>
	HALL	Área de entrada e venda de ingressos, e atendimento, espaços de estar	Visitantes e público em geral	1	25	50m <sup>2</sup>
	GUARDA VOLUMES	Sala com armários e loquers	Visitantes	–	10	25m <sup>2</sup>
	EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS	Sala(s) para exposições culturais regionais, mobiliário de acordo com a exposição	Visitantes	–	25	200m <sup>2</sup>
	EXPOSIÇÕES FIXAS	Sala de exposição relacionada a história e cultura do espumante no país; Sala exposição da FENACHAMP com cartazes e vestidos das soberanas	Visitantes	–	25	400m <sup>2</sup>
	ARQUIVO E RESTAURO	Sala com estantes e escaninhos para arquivar documentos e mesas de trabalho para restauração de livros e obras	Funcionários	1	–	25m <sup>2</sup>
	RESERVA TÉCNICA	Sala especial para depósito de acervo não exposto	Funcionários	–	2	25m <sup>2</sup>
	DEPÓSITO	Sala para demais materiais em desuso	Funcionários	–	2	15m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS	Sanitários masculino, feminino e PNE	Visitantes funcionários	–	–	30m <sup>2</sup>	
<b>Área estimada (sem circulações, sanitários e infraestrutura)</b>						<b>1245m<sup>2</sup></b>

	ESPAÇO   ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP VARIÁVEL	ÁREA (m <sup>2</sup> )
NÚCLEO PRODUTIVO	HALL RECEPÇÃO	Sala com bancada de recepção e cadeiras de espera de espera	Visitantes e funcionários	1	15	50m <sup>2</sup>
	DEGUSTAÇÃO	Área dedicada a apreciação, consumo e venda dos produtos	Visitantes e funcionários	2	25	70m <sup>2</sup>
	RECEBIMENTO	área de recebimento e paisagem da uva	Visitantes e funcionários	1	–	50m <sup>2</sup>
	VINIFICAÇÃO	espaço amplo para maquinário (desengastadeira, prensa pneumática, filtros e bombas) e tanques de fermentação (2x 5000L)	Visitantes e funcionários	3	10	300m <sup>2</sup>
	LABORATÓRIO	sala anexa ao engarrafamento com bancada de análise com equipamento específico para análise da uva e vinho	Funcionários	1	–	25m <sup>2</sup>
	ENGARRAFAMENTO	central de engarrafamento, maquinário: enxaguadora, envasadora, arrolhadora, encapsuladora e bancadas de apoio	Visitantes e funcionários	–	2	25m <sup>2</sup>
	FERMENTAÇÃO	sala com pupitres para rotação das garrafas, câmara fria, máq. degorgemant, máq de licor de expedição, máq para rolha e rotuladora	Visitantes e funcionários	1	4	150m <sup>2</sup>
	EXPEDIÇÃO	encaixotamento e carregamento, mesa com computador	Funcionários	–	2	50m <sup>2</sup>
	ARMAZENAMENTO	área para armazenamento de caixas	Funcionários	–	2	25m <sup>2</sup>
	SANITÁRIOS	Sanitários masculino, feminino e PNE	Visitantes e funcionários	–	–	25m <sup>2</sup>
<b>Área estimada (sem circulações, sanitários e infraestrutura)</b>						<b>770m<sup>2</sup></b>

## 4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

### 4.2. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL POR ATIVIDADE E UNIDADE ESPACIAL

#### 4.3. TABULAÇÃO

	ESPAÇO   ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP VARIÁVEL	ÁREA (m <sup>2</sup> )
NÚCLEO COMERCIAL   GASTRONÔMICO	RESTAURANTE COLONIAL	Restaurante de gastronomia típica da região. Cozinha, copa, área de mesas e caixa.	Visitantes e funcionários	4	30	150m <sup>2</sup>
	BAR   CAFÉ	Comercialização de vinhos e espumantes para consumo no local, necessita de depósito, freezers, balcão expositos para lanches e bebidas, área de mesas e caixa.	Visitantes e funcionários	2	15	50m <sup>2</sup>
	LOJA DO ESPUMANTE	Loja destinada a venda de espumantes em geral, mas em especial produtos dos pequenos produtores familiares como forma de divulgação e incentivo a produção rural familiar. Balcoes de exposição e caixa	Visitantes e funcionários	1	5	50m <sup>2</sup>
	LOJA DE PRODUTOS COLONIAIS	Comercialização de produtos típicos como geléias, queijos, salames, pães e etc. Expositores neutros, refrigerados e aquecidos, cozinha, depósito e caixa	Visitantes e funcionários	1	5	50m <sup>2</sup>
	LOJA DE SOUVENIERS	Loja de lembranças da cidade, camisetas artesanato etc. Depósito, área de exposição, provadores e caixa.	Visitantes e funcionários	1	5	50m <sup>2</sup>
	SANITÁRIOS	Sanitários masculino, feminino e PNE	Visitantes e funcionários	-	-	25m <sup>2</sup>

**Área estimada (sem circulações, sanitários e infraestrutura) 375m<sup>2</sup>**

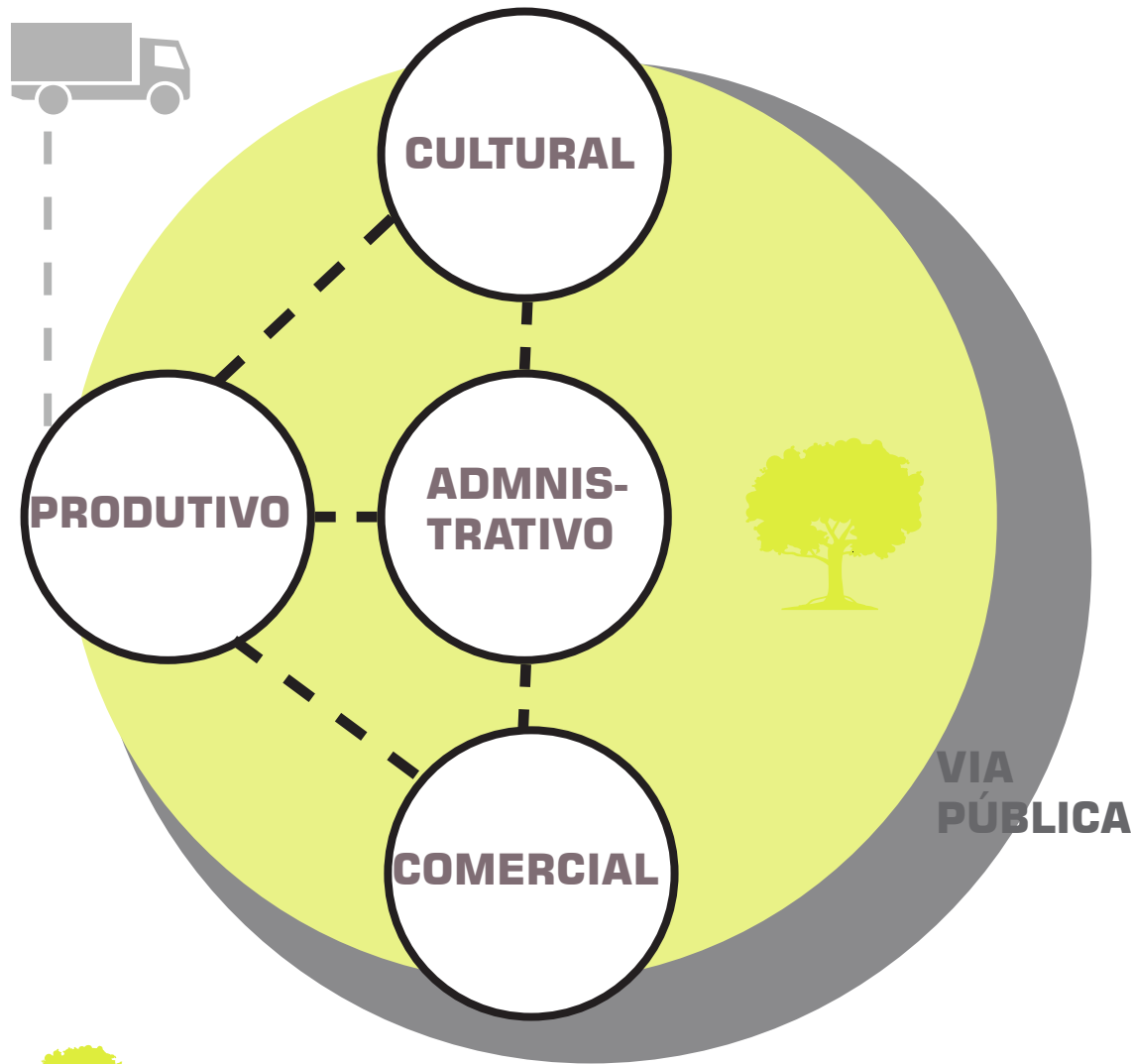
	ESPAÇO   ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP VARIÁVEL	ÁREA (m <sup>2</sup> )
NÚCLEO ADMINISTRATIVO	HALL   RECEPÇÃO	Sala com bancada de recepção e cadeiras de espera de espera	Visitantes e funcionários	1	5	15m <sup>2</sup>
	ADMINISTRATIVO	Sala com estações de trabalho para atendimento de público em geral, turistas agentes de viagens e etc	Visitantes e funcionários	4	10	30m <sup>2</sup>
	GERÊNCIA	Sala para responsável administrativo com mesa de trabalho e cadeiras	Visitantes e funcionários	1	2	20m <sup>2</sup>
	REUNIÕES	Sala para reuniões administrativas com mesa, cadeiras e projetor	Visitantes e funcionários	-	10	25m <sup>2</sup>
	ARQUIVO	Sala com estantes e escaninhos	Funcionários	-	2	15m <sup>2</sup>
	DEPÓSITO	Depósito de materiais em geral	Funcionários	-	1	10m <sup>2</sup>
	CENTRAL TELEFÔNICA   LÓGICA	Espaço para servidor	Funcionários	-	-	10m <sup>2</sup>
	COPA	Área para preparo de lanches, com bancada, pia, armário, microondas, cafeteira, etc.	Funcionários	-	5	15m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS	Sanitários masculino, feminino e PNE	Visitantes e funcionários	-	-	25m <sup>2</sup>	

**Área estimada (sem circulações, sanitários e infraestrutura) 165m<sup>2</sup>**

	ESPAÇO   ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP VARIÁVEL	ÁREA (m <sup>2</sup> )
ESPAÇO PÚBLICO ABERTO	PAISAGISMO E ESPAÇO ABERTO	Praças com espaços de convivência, vegetação, iluminação e entorno urbano imediato.	População em geral	-	-	2000m <sup>2</sup>

## 4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.4. ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS DE PESSOAS, VEÍCULOS E MATERIAIS, INTERNOS E EXTERNOS.

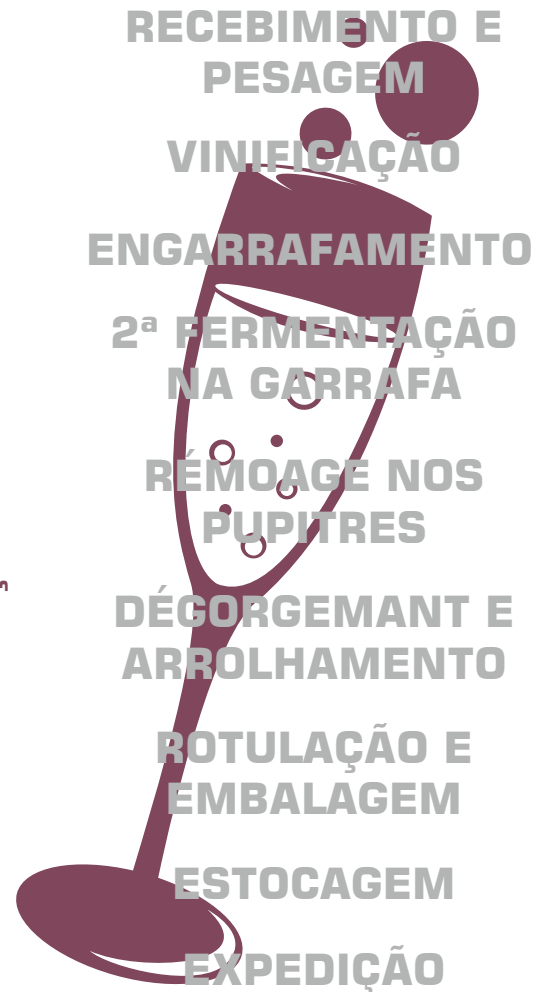


**ESPAÇO ABERTO | PRAÇA**

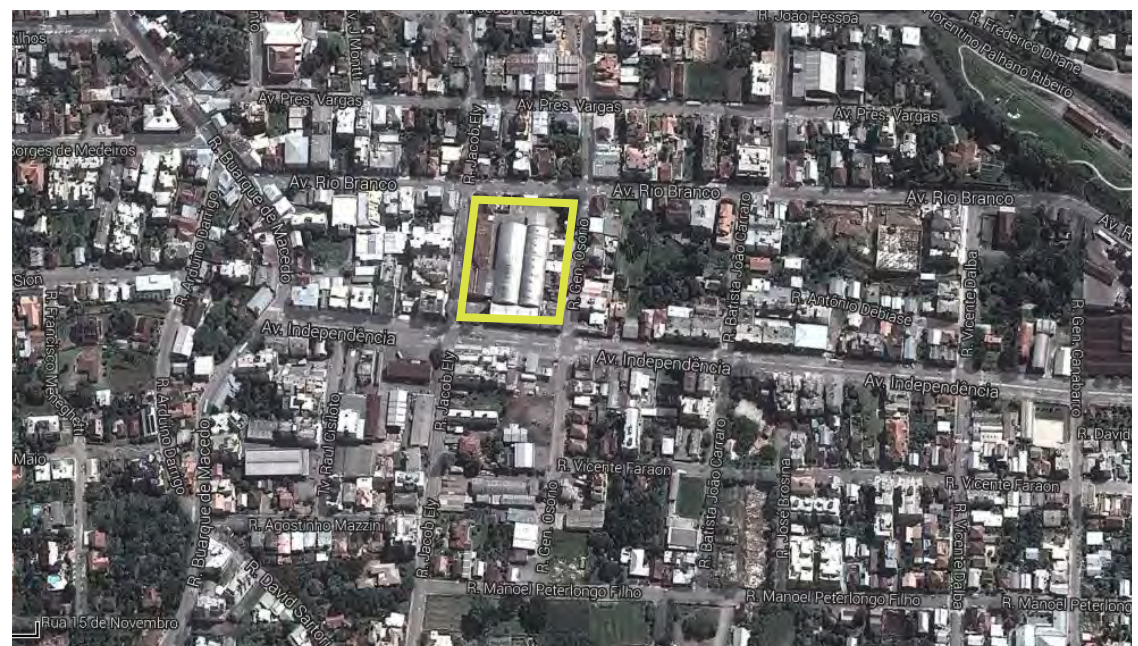
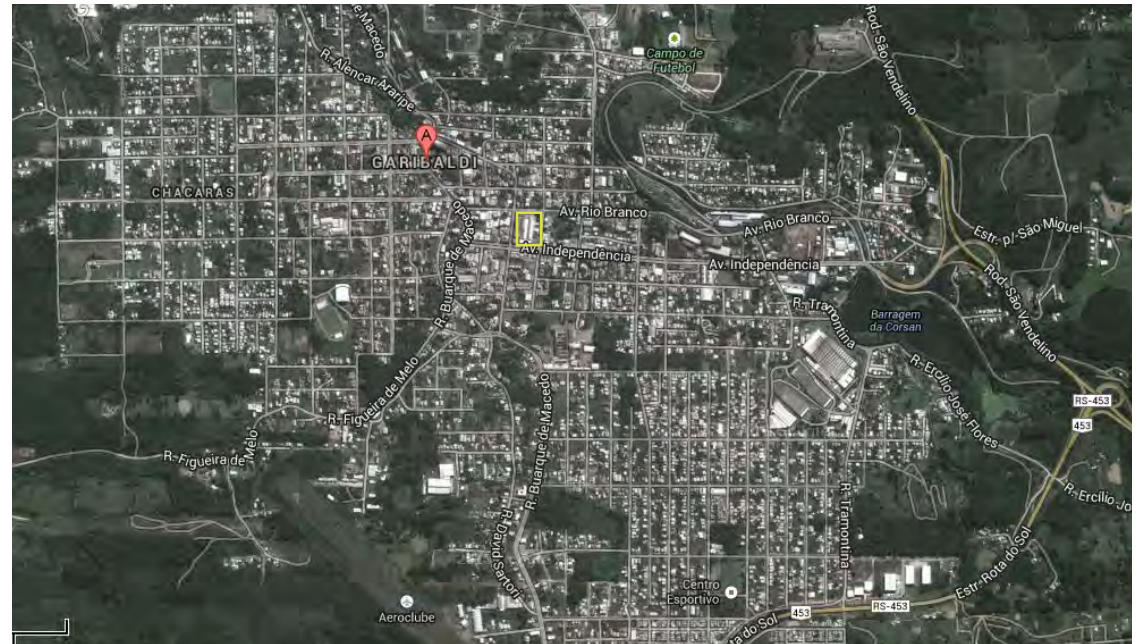
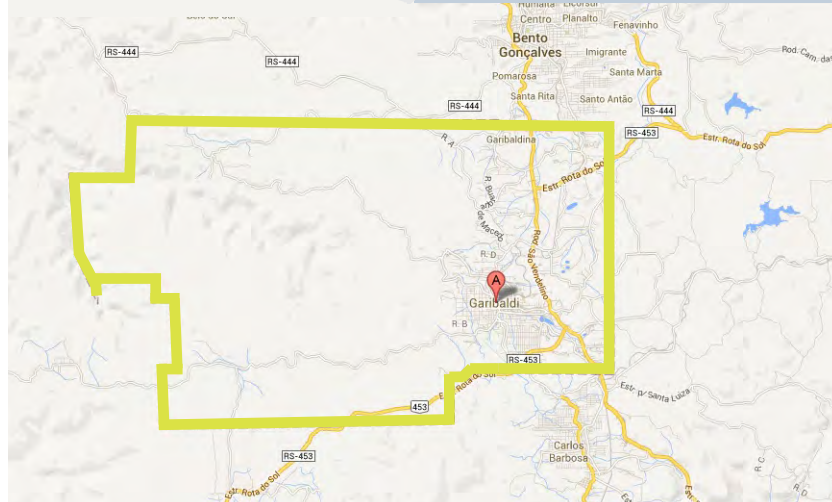
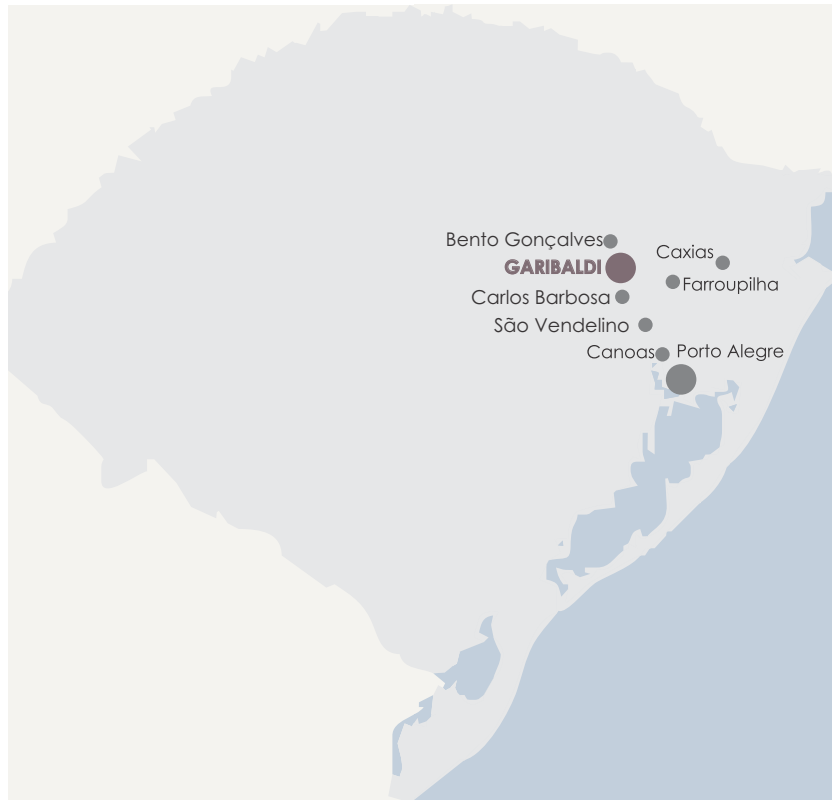


**ACESSO ESPECIAL PARA CARGA E DESCARGA**

**PRODUÇÃO ESPUMANTE**



# 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.1. POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA, IDENTIFICAÇÃO DE SUA DINÂMICA DE TRANSFORMAÇÃO, SITUAÇÃO ATUAL, DEMANDAS, TENDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO, PLANOS E PROJETOS INCIDENTES

A serra gaúcha desempenha um papel importante como pólo industrial no estado, tendo nas cidades de Garibaldi e Bento Gonçalves a maior concentração de vinícolas do país.

A cidade de Garibaldi localiza-se na serra gaúcha, os acessos a cidade são pela RST470 e pela RST 453. Para quem vem de Porto Alegre deve subir a serra pela BR116, RS240, RS122 e RS446 que se encontra com a RST470 em Carlos Barbosa, a partir de Caxias, deve-se pegar a RST453. O município possui uma área de 167,7Km<sup>2</sup>, 25 bairros e 2 distritos.

Distâncias:

**Bento Gonçalves: 8Km**

**Caxias do Sul: 45Km**

**Porto Alegre: 110Km**

### 5.2. MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS LOCAIS, URBANAS E REGIONAIS

O terreno em questão localiza-se na zona central da cidade e totaliza uma área de 9.935m<sup>2</sup>, ocupando praticamente todo o quarteirão em que se encontra. Sobre o mesmo encontram-se 2 construções, a primeira, com 1.940m<sup>2</sup> ocupados por comércios em geral que não será considerada na proposta, a segunda, ocupada pelo núcleo de espumantes da Vinícola Perini, compreende uma área de aproximadamente 4.160m<sup>2</sup>, esta receberá uma readequação para abrigar as novas funções propostas.

Com um entorno bem consolidado, os quarteirões em geral não são longos mas em alguns momentos acabam tomando um formato mais quadrado o que acarreta em vazios internos.

### 5.3. USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

Por situar-se na área central da cidade, é grande a oferta de comércio e serviços no entorno, mas a tipologia predominante abriga uso misto de serviços no térreo e moradia nos demais pavimentos. O entorno próximo conta com a rodoviária municipal (1) e o posto de saúde central (2) quase em frente ao terreno, o que promove um fluxo acentuado de pessoas na área. Também fica próximo do centro histórico da cidade (3), zona com casarios tombados construídos na década de 20 pelas famílias de imigrantes italianos, e área com comércio e serviços em boa quantidade.

## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Apesar da atividade industrial ser escassa no entorno imediato, o terreno encontra-se razoavelmente próximo a outras indústrias do setor vintivinícola, atividade industrial que não possui restrição para este entorno.

Com relação as alturas, a cidade possui um limite de 4 pavimentos na zona central, e 3 no centro histórico, segundo o plano diretor municipal. Deste modo percebemos que na zona do centro histórico que compreende basicamente a Rua Buarque de Macedo, existe o predomínio de edificações de menor grão e de 1 e 2 pavimentos que são em geral as edificações tombadas. No restante da zona central percebe-se que as edificações mais novas já tendem a utilizar todo seu potencial em altura. Já no quarteirão em que o terreno encontra-se inserido o predomínio de altura é de 2 pavimentos.

1. Rodoviária
2. Posto de Saúde
3. Centro Histórico

● residencial ● comércio | serviço ● misto ● industrial ● institucional — terreno



LEVANTAMENTO DE USOS

● 1 pavimento ● 2 pavimentos ● 3 pavimentos ● 4 pavimentos — terreno



LEVANTAMENTO DE ALTURAS

## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.4 | 5.5 CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES, SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL, HIERARQUIA, CAPACIDADE E DEMANDA POR ESTACIONAMENTO

Além das edificações mencionadas no item anterior são:

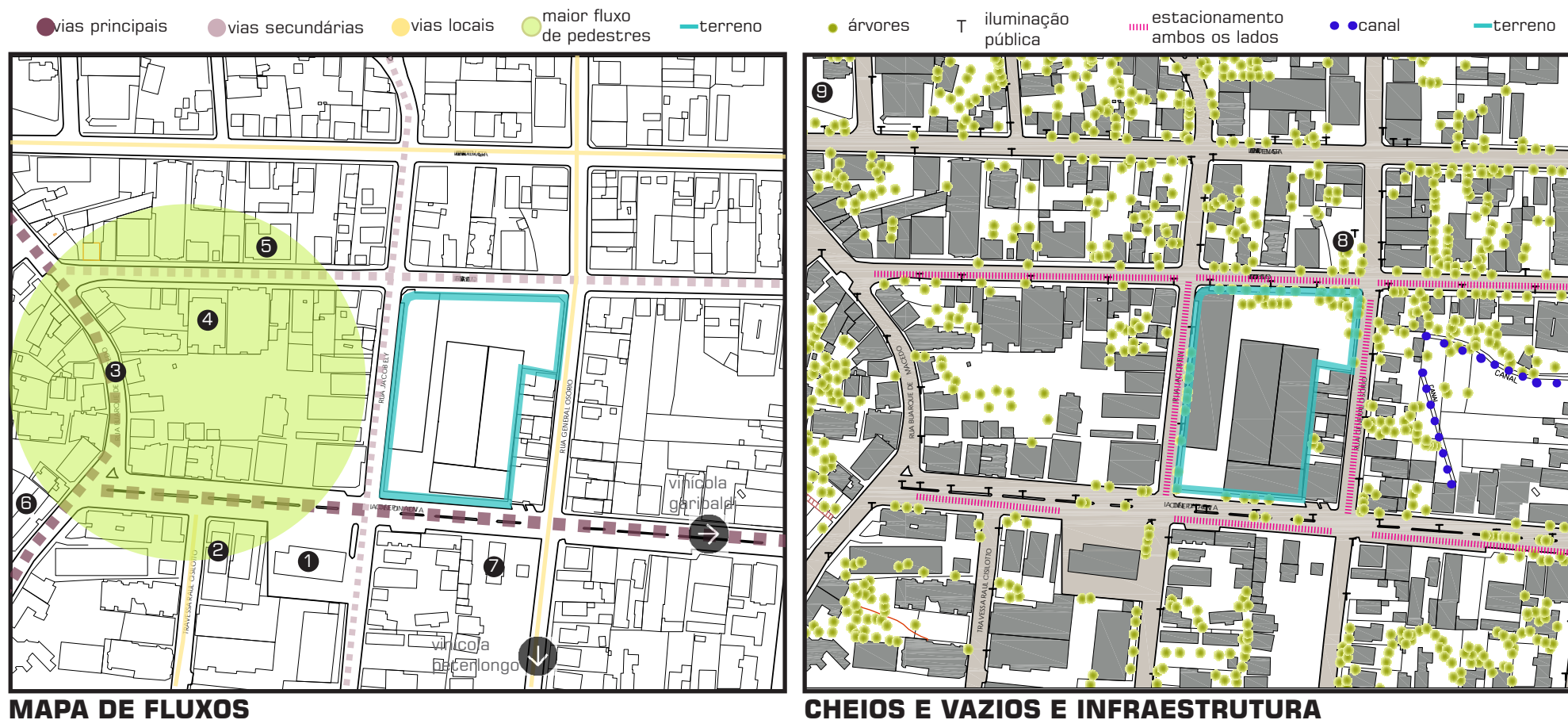
**4. Agência Caixa Econômica Federal**

**5. Agência Banco do Brasil**

**6. Escola de Ensino Fundamental**

**7. Posto de gasolina**

Com relação ao fluxo viário, as vias principais são a Avenida Independência, acesso principal da cidade, com duas pistas para cada sentido do trânsito e canteiro central com iluminação, possui estacionamento praticamente ao longo de toda sua extensão de ambos os lados. A Rua Buarque de Macedo é o coração do centro histórico e se estende ao acesso norte da cidade também é considerada via principal, apesar de ter apenas duas pistas e apenas mão única





## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

em algumas extensões. Já a Avenida Rio Branco e a Rua Jacob Ely (vias que limitam o terreno proposto), são consideradas vias secundárias ou coletoras por fazerem a ligação das vias principais com as demais áreas da cidade, ambas possuem sentido único com duas pistas e estacionamento em geral de ambos os lados.

O fluxo de pessoas é mais acentuado na área da rodoviária em direção ao centro histórico, os passeios em geral não passam de 2,5m, com arborização em pouca quantidade e não sequencial, as árvores encontram-se em maior abundância nos interiores dos lotes. Além disso existem apenas duas praças no entorno próximo na qual a primeira é um playground, sem outras funções, sem muitos cuidados e mal iluminada (8), e a segunda é uma praça coberta, sem arborização e equipamentos inadequados (9). Com a implantação da proposta é previsto um aumento de pedestres no entorno.

### 5.6. REDES DE INFRAESTRUTURA: ÁGUA, DRENAGEM, ESGOTO, ENERGIA E ILUMINAÇÃO

A área de intervenção possui infraestrutura básica com rede de esgoto, água potável, rede elétrica e de telefonia. Os postes de iluminação foram substituídos recentemente por postes de concreto, mas deixa a desejar nas ruas de menor fluxo, tornando-as inseguras.

### 5.7. ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

A população em sua maioria de origem italiana, ainda conserva vários costumes dos seus colonizadores que podem ser encontrados nas festas e comidas tradicionais assim como na arquitetura espalhada pela cidade.

Dados básicos do município:

População total: 30.689 (2010) - População urbana: 27.211 - População rural: 3.478

Nº Unidades Prediais (2013): 13.905 - Nº Unidades Territoriais (2013): 3.923 - Nº Propriedades Rurais (2010): 2.504

Densidade demográfica: 184,3

Orçamento do Município para 2013: R\$ 91.000.000,00

PIB do município: R\$ 899.678.000,00 (2009)

Renda per capita: R\$ 29.480,00 (2009)

Índice de Desenvolvimento Humano da ONU (IDH) em 2013: 0,786 - 6º no RS e 87º no Brasil

Idese (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico): 0,800 - 16º

# 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.8. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO TERRENO



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.8. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO ENTORNO

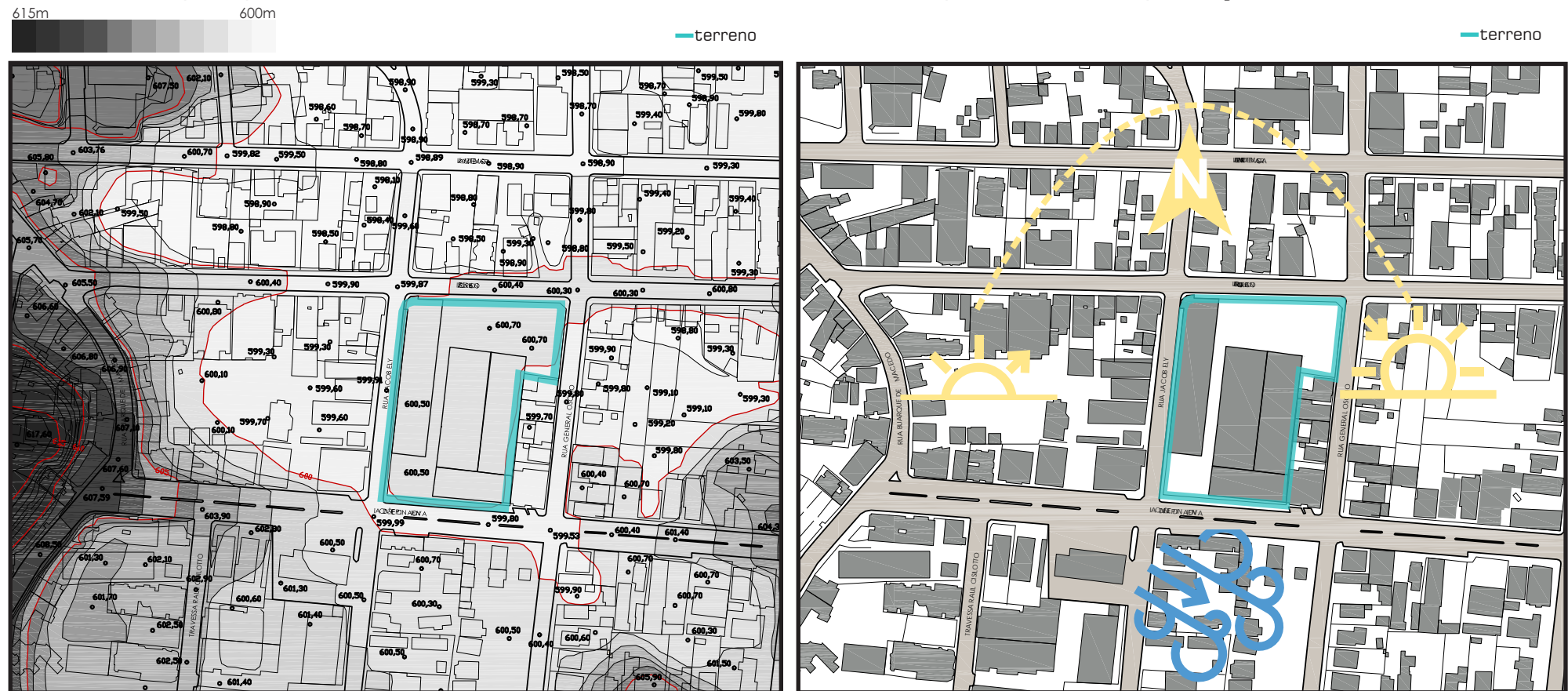


## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.9. | 5.10 | 5.11 LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO, ORIENTAÇÃO SOLAR, ALINHAMENTO, AERO-FOTOGRAMÉTRICOS, LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE EDIFICAÇÕES A SEREM RECICLADAS. MICRO-CLIMA: UMIDADE, INSOLAÇÃO, VENTOS, ACÚSTICA, FONTES DE POLUIÇÃO.

A cidade está localizada na encosta superior do nordeste da Serra Gaúcha, a 110Km da capital, com latitude sul 29° 17' 20" e longitude 51°33'51" oeste de Greenwich possui uma altitude médis de 613m. O clima é subtropical com temperaturas variando de 33°C no verão, a -3,5°C no inverno.

O terreno proposto encontra-se em sua totalidade na cota 600, praticamente na cota mais baixa do município, com relevo do entorno mais acentuado. Como o terreno possui frentes para 3 posições solares o projeto deve prever um estudo adequado para cada fachada, assim como isolamento acústico para a área de produção.



LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO

ANÁLISE CLIMÁTICA

## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### 6.1. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR MUNICIPAL

#### LEI Nº 1352 CÓDIGO DE OBRAS

Algumas regras referentes a construções não residenciais deverão ser consideradas segundo o código de obras municipal:

##### PRÉDIOS COMERCIAIS

Art. 212 - As edificações destinadas a comércio em geral, além das disposições do presente Código que lhes forem aplicáveis, deverão:

1 - Ser construídas em alvenaria;

2 - Ter pé direito mínimo de:

a) Três metros (3,00m), quando a área do compartimento não exceder a trinta metros quadrados (30,00m<sup>2</sup>);

b) Três metros e cinquenta centímetros (3,50m) quando a área do compartimento não exceder a oitenta metros quadrados (80,00m<sup>2</sup>);

c) Quatro metros (4,00m), quando a área do compartimento exceder a oitenta metros quadrados (80,00m<sup>2</sup>);

3 - Ter área mínima de trinta metros quadrados (30,00m<sup>2</sup>), quando situados em zonas comerciais e de vinte metros quadrados quando situados em outras zonas;

##### AUDITÓRIO

ART. 244 - As edificações destinadas a auditórios, além das disposições do presente Código, que lhe forem aplicáveis, deverão:

1 - Ser material incombustível tolerando-se o emprego de madeira ou outro material combustível apenas nas esquadrias, lambris, parapeitos, revestimentos do piso, estrutura da cobertura e forro;

2 - Ter vãos de iluminação e ventilação efetiva cuja superfície não seja inferior a um décimo (1/10) da área do piso;

3 - Ter instalações sanitárias para uso de ambos os sexos, devidamente separados, com fácil acesso, obedecendo as seguintes proporções nas quais "L" representa a metade da lotação:

##### HOMENS:

- Vasos L/300

- Lavatórios L/250

- Mitórios L/150

##### MULHERES:

- Vasos L/250

- Lavatórios L/250

Art. 245 - as portas serão dimensionadas em função da lotação máxima e obedecendo ao seguinte:

1 - Possuírem, no mínimo, a mesma largura dos corredores;

2 - Possuírem as de saída largura total, (somados os vãos) correspondendo a um centímetro (1cm), por pessoa, não podendo cada porta ter menor de um metro e cinquenta centímetros (1,50m) de vão livre, nem ficarem a menos de dois metros (2,00m) de qualquer anteparo, devendo abrir no sentido do escoamento.

## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### 6.1. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR MUNICIPAL

#### PLANO DIRETOR URBANÍSTICO MUNICIPAL

##### CAPITULO II DA SEDE URBANA MUNICIPAL

##### SEÇÃO II DO ZONEAMENTO DE USO DO SOLO

**Art. 24** As funções de cada parte do Espaço Urbano, são ilustradas no Mapa 2, anexo, estabelecendo as diferentes zonas de uso do solo, a seguir descritas:

**II** - Zona Central: acesso principal, traduz a identidade da cidade com a presença de indústrias tradicionais, como as vinícolas. Caracteriza-se pela maior concentração de comércios e serviços, traço esse que deve ser mantido e incentivado com o objetivo de manter a animação na cidade; nessa zona existem edificações de interesse patrimonial, que devem ser conservadas, conferindo uma característica ímpar ao Município;

**Art. 38** Não serão computados no cálculo:

**I** - do Índice de Aproveitamento (IA):

- subsolos quando utilizados para garagens ou vagas abertas para estacionamento, observado o disposto no art. 39.
- reservatórios d`água, casa de máquinas, subestação de energia, central de gás; c) terraços abertos; d) pavimento de pilotis com ocupação máxima de 25% (vinte e cinco por cento) da projeção do andar superior de uso exclusivo do condomínio; e) hall de entrada até 15,00m<sup>2</sup> (quinze metros quadrados) para edificações com mais de uma economia; f) até 5m<sup>2</sup> (cinco metros quadrados) por unidade de sacada aberta, o que exceder será computado;

**II** - Da Taxa de Ocupação (TO):

- marquises; b) reservatórios d`água, casa de máquinas, subestação de energia, central de gás; c) terraços abertos; d) sacadas abertas, até 5m<sup>2</sup> (cinco metros quadrados) por unidade; e) hall de entrada até 15,00m<sup>2</sup> (quinze metros quadrados) para edificações com mais de uma economia; f) beirais do telhado até 80cm (oitenta centímetros) de largura em todo o perímetro da edificação; g) as vagas abertas para estacionamento, respeitada a Taxa de Permeabilidade (TP).

TABELA 1 - ATIVIDADES E POTENCIAL POLUIDOR

ZONA	ATIVIDADE				POTENCIAL POLUIDOR	
	Residencial	Comércio/Serviços (Porte)	Indústria (Porte)	Institucional	Comércio/Serviços	Indústria
Central	Multifamiliar e Unifamiliar	Até grande	Até pequeno	Permitido	Até médio, com exceção de oficinas mecânicas com serviços de pintura e/ou chapeação. <sup>3</sup>	Até médio com exceção de vinícolas e cantinas. <sup>3</sup>

<sup>3</sup> Os empreendimentos que são permitidos como exceção podem ter seu porte "até grande".

TABELA 2 - ÍNDICES URBANÍSTICOS

ZONA	IA	TO	Altura (H) (m)	NP	TP	Recuos (m)	Recepção Potencial Construt.	Outros Regramentos
Central	3,0	65%	18	4	5%	Rfr = 2m Rfu = 2m, isento no pav. térreo Rla = 1,5m, isento no térreo em uma das laterais.	Sim	* poderá ser acrescido um pavimento no NP, desde que este seja um pavimento de garagem. * aceita transferência de índice em IA e TO (até 4 e 75%)

ÁREA (m <sup>2</sup> )	PORTE DAS EDIFICAÇÕES		
	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE
	Até 350	De 350 até 2.000	Acima de 2.000

## **6. CONDICIONANTES LEGAIS**

### **6.2. NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO**

Não foi encontrado nenhum regimento de plano de proteção contra incêndio específico da cidade, portanto será utilizado como base o PPCI da cidade de Porto Alegre.

### **6.3. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO**

As normas de acessibilidade, dimensionamentos, sinalizações e utilização de espaços para portadores de necessidades especiais serão seguidas conforme a NBR 9050:2004, ficando todos os espaços do projeto sujeitos aos itens de adaptação para acessibilidade universal, tais como acesso de cadeira de rodas a todos os cômodos, vãos mínimos para as unidades de passagem, elevadores, rampas, etc.

### **SEÇÃO VIII DA ACESSIBILIDADE**

Art. 69 No que diz respeito à acessibilidade universal deverão ser observadas a Lei Federal no 10.098/00 e a Lei Estadual no 8.974/90, e demais legislações pertinentes.

### **6.4. NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL**

Com relação as normas de meio ambiente será considerada a Lei Municipal Nº 4.400, de 28/12/2012 que institui o PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO

Segundo o plano diretor urbanístico da cidade:

Art. 67 A título de incentivo à preservação, por serem de importância à identidade do Município, os prédios localizados na Zona Central, vinícolas da área central, serão beneficiados com o instrumento de transferência do direito de construir.

### **6.5. NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇO DE ELETRICIDADE, TELEFONE, ÁGUA, ETC.**

As normas dos provedores de energia, telefone e água não apresentam restrições, disponibilizando seus serviços na região.

## 6.6. NORMAS DE USO DO ESPAÇO AÉREO, ÁREAS DE MARINHA, DA SAÚDE, TURISMO, ETC.

O sítio não está na área de influência do espaço aéreo da zona aeroportuária da cidade. Não existem normas referentes à marinha. Quanto ao turismo, está sendo elaborado o Plano de Turismo da cidade, mas nada aprovado.

## 7. FONTES DE INFORMAÇÃO

### 7.1. BIBLIOGRAFIA, LEGISLAÇÃO, MANUAIS TÉCNICOS, ENTREVISTAS, ETC.

**NBR 9050/2004** - Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos

**Lei Complementar Nº 420 /1998** - Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre

**Lei Nº 4.163/2010** - Lei Complementar nº 3 | Plano Diretor Urbanístico Municipal

**Lei Nº 1352** - Código de Obras do Município de Garibaldi

**Lei Municipal Nº 4.400, de 28/12/2012** - Plano Municipal de Saneamento Básico Participativo

#### Sítios eletrônicos

<http://www.garibaldi.rs.gov.br>

<http://www.fenachamp.com>

<http://www.bombeiros-bm.rs.gov.br/>

<http://www.enoblogs.com.br/d-gorgement-e-o-licor-de-expedi-o/1564>

[http://www.sinduscon-rs.com.br/site/imagesdin/226\\_valores\\_cub\\_julho\\_2013.pdf](http://www.sinduscon-rs.com.br/site/imagesdin/226_valores_cub_julho_2013.pdf)

<http://www.casapedrucci.com.br/>

<http://www.serragaucha.com>

#### Entrevistas

Tiago Henrique Ferranti - Tecnólogo em Viticultura e Enologia na empresa Cooperativa Vinícola Garibaldi

Gilberto Pedrucci - Enólogo e dono da Vinícola Casa Pedrucci, Ex-Presidente da Associação Brasileira de Enologia



## 8. HISTÓRICO ESCOLAR

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2013/1	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2012/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	B	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7
2012/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	U	A	Aprovado	4
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	A	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	B	Aprovado	10
2011/2	URBANISMO III	C	A	Aprovado	7
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2011/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	D	A	Aprovado	10
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A	Aprovado	2
2011/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2011/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO III-C	U	B	Aprovado	2
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	A	Aprovado	10
2010/2	URBANISMO II	B	C	Aprovado	7
2010/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2010/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/1	URBANISMO I	A	C	Aprovado	6
2009/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	10
2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2

2008/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2008/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2008/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2008/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	B	Aprovado	3
2007/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	B	Aprovado	4
2007/2	MAQUETES	B	A	Aprovado	3
2007/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	C	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	A	Aprovado	9

### Créditos Liberados

Período Letivo	Caráter	Créditos	Observação
2012/1	Complementar	2	Estagio na empresa: Rhaja Arquitetura Ltda.
2012/1	Complementar	3	Cursou na Universidade Técnica de Lisboa, a disciplina Arquitectura Paisagista.
2012/2	Eletiva	6	Cursou na Universidade Técnica de Lisboa, as disciplinas: Edificações especiais e Design de Interiores e Equipamento.
2013/1	Complementar	4	4 creditos eletivos excedentes convertidos em complementares pelo portal do aluno.

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Área de Atuação: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Título: **NÚCLEO TURÍSTICO DO ESPUMANTE**

Período Letivo de Início: **2013/2**

Período Letivo de Fim: **2013/2**

Data de Início: **05/08/2013**

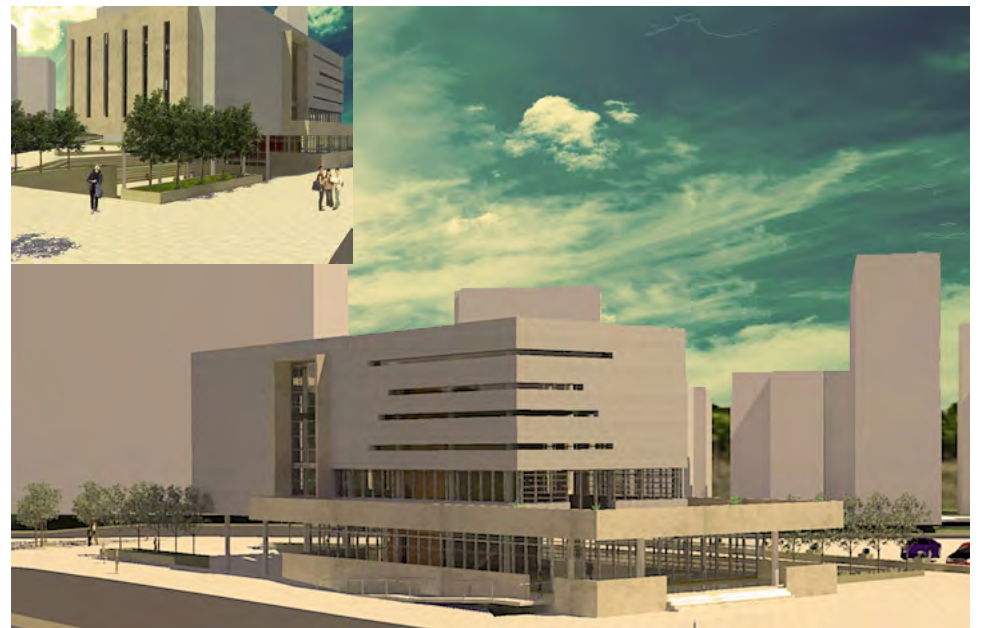
Data de Fim: **20/12/2013**

Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**

Data Apresentação: -

Conceito: -

PORTFÓLIO



## P1

### EDIFÍCIO COMERCIAL PRAIA DE BELAS

Orientador: Luís Henrique Haas Luccas

Memorial: Edifício de escritórios 5 pavimentos + térreo

## P2

### BIBLIOTECA PÚBLICA

Orientador: Paulo de Almeida

Memorial: Biblioteca pública, mediatéca e café



### P3

CASA ATELIÊ (colaboração: Juliana Mohr)

Orientador: Cláudia Cabral e Pedro Fendt

Memorial: Projeto de uma galeria, com espaços de exposição, produção e ensino de arte. Na área residencial prevê ambientes com visuais e áreas de lazer e contemplação.

### P4

LOJA ORGÂNICA

Orientador: Rufino Becker

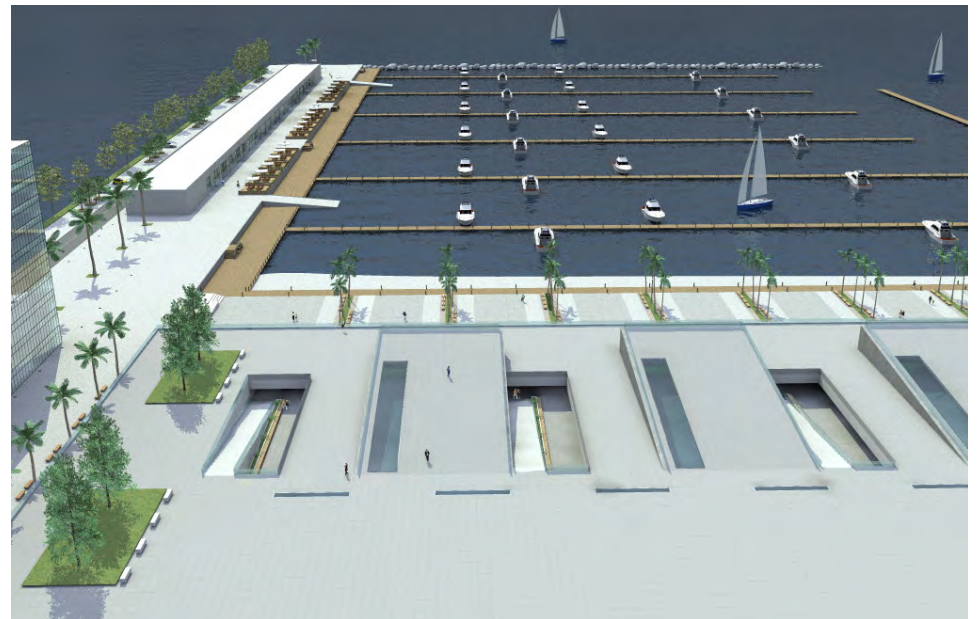
Memorial: Reaproveitamento das fachadas existentes no terreno + anexo para abrigar um loja de roupas e calçados orgânicos, e um café e administração no segundo pavimento.



## P5

### TERMINAL AEROVIÁRIO DAS HORTÊNSIAS

Orientador: Luís Carlos Macchi, Betina Martau e Sérgio Marques  
 Memorial: O Terminal tem como objetivo atender as necessidades da região da Serra Gaúcha proporcionando maior bem estar e comodidade para seus visitantes.



## P6

### COMPLEXO MARINA POA (colaboração Laura Azeredo)

Orientador: Glênio Bohrer | Cláudio Calovi Heitor Costa  
 Memorial: O projeto prevê além da marina, uma melhoria no aproveitamento de parte da orla do rio Guaíba com a implantação de bares, restaurantes, salas de convenções e hotel.



## DESIGN DE INTERIORES E EQUIPAMENTO

### REFORMULAÇÃO DO CONCEITO DE LOJA DO CHINÊS

Orientador: Dulce Loução - Semestre realizado na Universidade Técnica de Lisboa

Memorial: Esse determinado tipo de loja é conhecido pela grande variedade de produtos, são em geral mal sinalizados com vitrines pequenas. Projeto do espaço e mobiliário necessários para a loja.

## P7

ESCOLA DOLORES ALCARAZ CALDAS (colaboração: Célia Andrade e Renata Lui)

Orientador: Benamy Turkienicz e Silvia Corrêa

Memorial: Projeto modular com conceito sustentável atendendo 1000 alunos do ensino básico, superior e EJA.



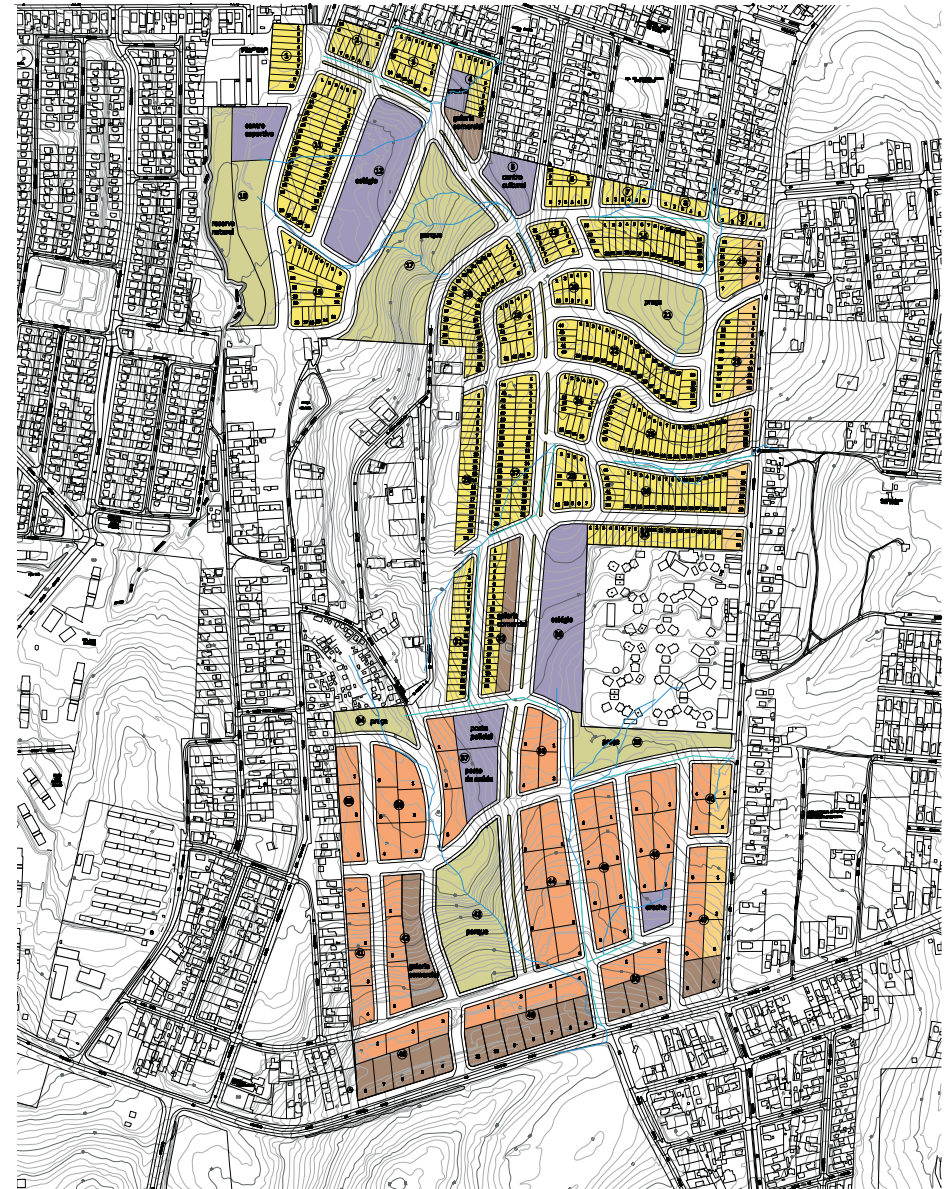
## U1

### REQUALIFICAÇÃO DO ENTORNO DO ESTÁDIO BEIRA RIO

Colaboração: Laura Azeredo e Renata Lui

Orientador: Carlos Furtado e Cláudia Dalligna

Memorial: Projeto urbanístico da orla e entorno do estádio visando as necessidades da Copa 2014.



■ lotes multifamiliares   
 ■ equipamentos e escola   
 — linha drenagem  
■ área verde   
 ■ lotes unifamiliares   
 — drenagem corrigida  
■ lotes comerciais   
 ■ lotes multifamiliar misto  
 planta loteamento residencial | escala 1/2000

urbano2

⊕ etapa4 | proposta definitiva  
 ana paula restelli | juliana mohr | renata lui

## U2

### LOTEAMENTO RESIDENCIAL

Colaboração: Juliana Mohr e Renata Lui

Orientador: :Décio Rigatti, Lara Castello e Karla Nunes

Memorial: Projeto urbanístico para um loteamento residencial, elaboração de lotes, ruas e mobiliário urbano.



**O PROJETO**

Tapes, cidade do interior do Rio Grande do Sul, situa-se nas margens da Lagoa dos Patos e conta com uma população de pouco mais de 16 mil habitantes. Sua economia, basicamente agrícola, é mantida por meio da produção do arroz. É uma cidade que se volta ao passado, valorizando-o de maneira saudável, embora à muito tempo não viva a sua imagem. A impressão de visitantes recém-chegados é de que o lugar estagou no tempo. A urbanização e avanços de seu entorno (região / estado) e englobam de forma que, sem medidas extremas, a cidade evolui zunzunha no cenário mar do ponto de ser uma potência na região da Lagoa dos Patos. A cidade, que atrai turistas e investidores com a promessa de espaços de lazer e infraestrutura na orla da Lagoa, hoje volta suas costas para a água. Com a proposta da instalação de um Porto ao sul de Tapes, firma-se a medida definidora citada acima. A nós caberia definir o que poderia ser feito, nas três escalas de intervenção definidas, para tentar abordar o avanço econômico-social que a cidade sofre com a instalação da orla sobre vários aspectos. Atualmente temos frações de orla com ocupações frágeis ou deploráveis. A área de armazéns próxima ao calçadão está abandonada, as casas de veraneio vazias. Nosso projeto intervmem no desenvolvimento da cidade a partir da instalação do porto, fazendo-se na linha de orla da Lagoa dos Patos.



**TAPES**

**MACRO-ESCALA**  
Cidade Região  
**MESO-ESCALA**  
Avenida Orla  
**MICRO-ESCALA**  
Calçadão Casa de Cultura



**U3**

**TAPES**

Colaboração: Juliana Mohr e Luiza Otto  
Orientador: João Farias Rovati e Leandro Vieira Andrade  
Memorial: Desenvolvimento de pesquisa e levantamentos e proposta de melhorias para a cidade em macro, meso e micro escala

**O GASÔMETRO E O CAIS DO PORTO**



**A MARINA**



**A ORLA, O PARQUE E A OSPA**



**U4**

**ORLA DE PORTO ALEGRE**

Colaboração: Juliana Mohr, Luiza Otto, Nicole Meneghetti e Thiago Hennemann  
Orientador: Gilberto Cabral, Júlio Vargas e Heleniza Campos  
Memorial: Projeto de revitalização da orla de Porto Alegre